

Atividade Noturna de *Pteronura brasiliensis* no Pantanal Sul¹

Caroline Leuchtenberger², Carolina Ribas³, William Magnusson⁴, Guilherme Mourão⁵

Ritmos circadianos são comuns em muitos mamíferos e podem determinar padrões de atividades nas espécies. Ariranhas são conhecidas por apresentarem ritmo de atividade exclusivamente diurno, deixando suas locas ao amanhecer e encerrando suas atividades ao pôr do sol. Em novembro de 2009 marcamos o macho dominante, de um grupo (G2) composto por uma fêmea dominante e um macho sub-adulto (aproximadamente 1 ano e 4 meses de idade), foi marcado com rádio-transmissor e monitorado na região do Passo do Lontra, Pantanal de Mato Grosso do Sul. Durante o mês de junho de 2010 o grupo, juntamente com três filhotes (aproximadamente 3 meses de idade), habitou uma caixa de empréstimo marginal à Estrada Parque Pantanal (UTM 21K - 496291, 7831442). Durante este período, instalamos uma armadilha fotográfica na latrina ativa do G2, localizada sobre uma loca, para observar a atividade de marcação do grupo. A armadilha permaneceu armada durante 15 dias, em ciclos de 24 horas. Foram registrados 29 eventos independentes de marcação (n=35 fotografias), sendo seis no período noturno em três diferentes dias, indicando atividade noturna inédita para a espécie. Instalamos armadilhas fotográficas em latrinas de dois outros grupos pelo período de 3 dias cada, mas nenhuma atividade noturna foi detectada. Alterações no ritmo circadiano de G2 podem ter ocorrido devido a mudanças nas condições normais as quais o grupo foi exposto. Este grupo ocupava um habitat sub-ótimo para ariranhas, que pode ter determinado (1) a exposição excessiva a potenciais predadores – avistamos uma onça-pintada (*Panthera onca*) e uma onça parda (*Puma concolor*) nas imediações da loca durante a campanha; (2) a complementação alimentar no período noturno, uma vez que ao longo do dia os adultos gastam muita energia no cuidado dos filhotes e a caixa de empréstimo suportava peixes de porte pequeno quando comparado aos peixes que normalmente compõem a dieta de ariranhas; ou (3) a necessidade de uma maior frequência de marcação para delimitação de território, já que este grupo era mais jovem e menos numeroso do que os grupos vizinhos.

¹ Parte da tese de doutorado “Características Acústicas, Dieta e Uso de Espaço por Grupos de Ariranhas (*Pteronura Brasiliensis*) No Pantanal De Mato Grosso Do Sul”, financiado pelo CNPq

² Caroline Leuchtenberger. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ecologia. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Av. André Araújo, 2936. Caixa Postal 478. Cep: 69060-001, Manaus, AM (e-mail: caroleucht@gmail.com)

³ Carolina Ribas. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ecologia. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Av. André Araújo, 2936. Caixa Postal 478. Cep: 69060-001, Manaus, AM (e-mail: ariranhapantanal@yahoo.com.br)

⁴ William Magnusson. Pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Av. André Araújo, 2936. Caixa Postal 478. Cep: 69060-001, Manaus, AM (e-mail: bill@inpa.gov.br)

⁵ Guilherme Mourão. Pesquisador da Embrapa Pantanal, Rua 21 de Setembro, 1880. Nossa Senhora de Fátima. Caixa Postal 109, 79320-900, Corumbá, MS (e-mail: gui@cpap.embrapa.br)